

EDITORIAL

Viva o Santo António, viva o São João!
Viva o 10 de Junho e a Restauração!
Viva até São Bento, se nos arranjar!
Muitos feriados para festejar!

Sabe bem recordar esta quadra da autoria de Carlos Paião e pertence à Marcha do Pião das Nicas, do início da década de oitenta.

Uma memória peculiar numa data muito particular para a população da Lapa do Lobo.

A decisão de elaborar uma edição especial d'O Uivo inteiramente dedicada ao Santo António serve para celebrar e, ao mesmo tempo, homenagear a garra e a vontade de um povo em querer realizar um festejo popular contra, literalmente, ventos e tempestades.

O dia não estava de feição e, à medida que se aproximava a hora de iniciar a festa, o tempo não mostrava sinais de melhoria. Muito pelo contrário. A chuva, o vento e o frio pareciam não querer dar tréguas e teimavam em forçar a anulação de uma festa que demorou meses a preparar, envolvendo dezenas de pessoas. Contudo, a decisão foi tomada e, em reunião entre os membros da organização, deliberou-se que a festa deveria acontecer. E aconteceu. Ainda bem que assim foi.

O dia de Santo António na Lapa do Lobo começou com a 1ª Caminhada de Santo António, promovida pelo projeto "Lapa Saudável", da Fundação Lapa do Lobo e terminou no último aplauso aos Paracetamole band, no Terreiro das Almas.

No início da noite, os marchantes encheram de cor, alegria e jovialidade o terreiro, numa coreografia inspiradora, com música nova a combinar.

Foi um dia cheio de emoção, que aqui se regista com palavras e imagens. Para mais tarde recordar!

Rui Fonte

SANTO ANTÓNIO NEM QUE CHOVA



No passado dia 13 de junho, pelo 5º ano consecutivo, as Marchas de Santo António saíram à rua na Lapa do Lobo.

Após alguma hesitação por causa do tempo agreste que se fazia sentir, a Comissão Organizadora das Marchas de Santo António (constituída por Amélia Figueiredo, Catarina Fonseca, Associação Desportiva e Cultural Lapense e Junta de Freguesia de Lapa do Lobo), com o apoio da Fundação Lapa do Lobo, decidiu levar avante os festejos.

A festa começou com o desfile da Marcha de Santo António, apadrinhada por António Leal e Sandra Leal, que se iniciou no Largo dos Pinas até ao Terreiro das Almas, onde decorreu a apresentação das coreografias, acompanhados pela Sociedade Musical 2 de Fevereiro de Santar e pelo Grupo de Cantores e Cantadeiras ensaiado pela Professora Carla Loureiro. Seguiu-se o majestoso fogo-de-artifício que serviu para encerrar o desfile da marcha e dar início às atuações da Tuna do Instituto Politécnico de Viseu (Tunadão 1998), da Banda Não Tem e dos Paracetamole band.

No arraial não faltaram as sardinhas assadas, o caldo verde e a ginjinha, servidos no bar da ADCL. Também marcou presença o Atelier das Artes da FLL, com uma barraquinha de venda de trabalhos manuais.

No final da festa, ficou a vontade de não deixar a tradição morrer e de para o ano se continuar a festejar o Santo António... nem que chova.



1ª CAMINHADA DE SANTO ANTÓNIO

Na Lapa do Lobo, o dia de Santo António começou com uma caminhada de, aproximadamente, 8 quilómetros, organizada pelo projeto “Lapa Saudável”, promovido pela Fundação Lapa do Lobo, que contou com cerca de 40 participantes.

Depois do encontro no Jardim Fundação Lapa do Lobo, seguiu-se pelo “Caminho das Santas” até às Malguinhas de Santa Catarina. Após uma breve paragem nesse mítico local, regressamos ao Jardim Fundação Lapa do Lobo, onde a nutricionista do “Lapa Saudável” – Nadine Silveira – que nos esperava com um refresco de limão e hortelã a acompanhar as Sardinhas da horta, numa alusão ao dia festivo que ali se celebrava, feitas com folha de salva, numa cortesia da Lia Alvadia. Foi também possível perceber os cuidados a ter com o calor, através de um folheto informativo distribuído pela enfermeira do “Lapa Saudável” – Sofia Amaral. De seguida, foi tempo de caminhar, em visita guiada pelo Sr. Sousa da FLL, pelo Parque Ecológico do Vale do Lobo, projeto da FLL que visa a criação de uma zona privada de natureza e paisagem beirã e que alberga o Moinho de Vale do Lobo.



A LENDA DE SANTO ANTÓNIO

Quando Santo António andava pelo mundo, passou por uma casa onde residia uma moça que tinha casado com um homem muito mais velho do que ela. Ora aconteceu que essa moça teve um filho dele. O homem não aceitava a criança, dizendo que não era filho dele.

A moça passava os dias a chorar, com o desgosto de não ver a criança a perfeitada.

Santo António passou pela casa da rapariga e, ouvindo o choro, entrou e foi ver o que se passava. A moça contou-lhe tudo e logo o santo quis ajudar a resolver o problema.

O santo disse-lhe que voltaria no dia seguinte e recomendou-lhe que deitasse o menino no berço, com o pai de um lado do mesmo berço e a mãe do outro. E que seria a própria criança a dizer quem era o pai.

Ela assim resolveu fazer, incrédula no entanto, pois o menino só tinha um mês e ela não acreditava que ele conseguisse falar.

No dia seguinte, Santo António voltou à casa e dirigiu-se ao bebé dizendo-lhe:

— Levanta-te, aponta com o dedo e diz quem é o teu pai!...

A criança, levantou-se e apontando na direção do homem, chamou-lhe pai.

Só assim o homem acreditou que era na verdade, o pai da criança. O santo recomendou ao homem que fosse fiel a sua mulher e a seu filho, pois a verdade morava naquela casa.

Fonte: GONÇALVES, António J. *Monografia da Vila de Almodôvar*, Almodôvar: Associação Cultural e Desportiva da Juventude Almodovarense, s/d, p.124

A NOVA MARCHA

Este ano estreou-se uma nova marcha, intitulada
“**Marcha das águas**”

Letra e música: Catarina Fonseca.

Fui à fonte e p’ lo caminho
Parei a olhar a estrela
A serra branca e ativa
Que a todos nos cativa
E nos sossega a alma ao vê-la.

Enchi a bilha e bebi
Água tão fresca não há
A água é da nossa terra
É da fonte da portela
E só de coração se dá.

Olha os Arcos, que bonitos!
Olha os foguetes no ar!
E os vasos de manjericos
Nas janelas a espreitar!

Vi moinhos no mondego
Cantei baixinho em surdina
E sem cansaço, sem medo
Num abraço, num segredo
Disse à Santa Catarina:

Dia de festa na aldeia
Tradição e património
Cheiro a sardinha no ar
Fogueiras para saltar
Que é noite é de Santo António.

Olha os Arcos, que bonitos!
Olha os foguetes no ar!
E os vasos de manjericos
Nas janelas a espreitar!



QUADRAS POPULARES

Autoria: Fernando Pessoa

Rosmaninho que me deram,
Rosmaninho que darei,
Todo o mal que me fizeram
Será o bem que eu farei.

Trazes um manto comprido
Que não é xaile a valer.
Eu trago em ti o sentido
E não sei que hei de dizer.

Santo António de Lisboa
Era um grande pregador,
Mas é por ser Santo António
Que as moças lhe têm amor.

«Das flores que há pelo campo
O rosmaninho é rei...»
É uma velha cantiga...
Bem sei, meu Deus, bem o sei.